

SES, Ferrnris Cabeira, Denéris Magris (quincenal), Miguel de Almeida (quincenal), Inapú Santana (quincenal), Washington Clueto (quincenal), Perlo Zúñ (quincenal)
 TER, Vernal Penha, Peiri Doria, QUA, Vera Magalhães, Elie Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Salvia (quincenal), QUI, Vernal Penha, Mado Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Fátia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SÁB, Carlos Alberto Sandenberg, Eduardo Afonso, Pálio Cristóvão, DOM, Vernal Penha, Donat Nasimim, Serraco Mello Franco

DORRIT
HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opinião/editoriais/artigos/oglobo.com.br

Soberba
humana

Se o teste definitivo de nosso conhecimento (individual e coletivo) está em nossa habilidade de transmitir o que sabemos, das duas uma: ou somos péssimos professores ou alunos imperáveis. Mudanças climática não é propriamente uma novidade — em seus convulsivos 4,5 bilhões de anos (indo para outros 5 bilhões até ser absorvida pelo Sol), a Terra aguentou solavancos ambientais de proporções bíblicas. Ainda assim, ela vai muito bem. O que vai mal são todas as formas de vida da biosfera, que começa 9,5 km abaixo do nível do mar e vai até uma altura de 8 km acima da superfície terrestre — aquilo que costumamos chamar de “mundo”. Este vai de mal a pior desde que nos apegamos ao conceito de “controle da natureza”, miragem conceitual em arrogante suposição: que a natureza

— Esquecemos como ser bons hóspedes, como pisar sobre o chão da Terra com a delicadeza comum às demais criaturas — resumiui, com melancolia pouco comum, a economista inglesa Barbara Ward. (Fórmula do poeta, 1992)

Acabou. O sistema climático em que crescemos e que proporcionou tudo a que entendemos como cultura e civilização está morto. Para David Wallace-Wells, autor do incontornável "A Terra inabitável — uma história do futuro", já estamos vivendo no passado recente. Apenas aperfeiçoamos a previsão dos desastres, sem mudar radicalmente de rota. E promessas de governantes vão se dissolvendo no ar — nesse mesmo ar que tanto faltou aos naufragos do feroz dilúvio a varrer o Rio Grande do Sul.

De início, o noticiário da devastação no estado gaúcho conduziu e mobilizou o lado bom samaritano do brasileiro; depois, assombrou autoridades e estudiosos pela intensidade e extensão da tragédia; por fim, a ameaça de um colapso das comportas e de outros equipamentos de proteção de Porto Alegre (população de 1,3 milhão) disparou um alarme diferente até em quem estava a léguas do Rio Guaíba: a percepção clara de que ninguém está seguro em caso de "condições extremas" da natureza.

Orçulpa capital de um dos estados da Região Sul do país, Porto Alegre vive a invasão pelas águas e afundada em incerteza quanto ao viver dali para a frente. De uma hora para outra, os muros da cidade, as comportas e rodovias elevadas se mostraram vulneráveis à inclemência das águas. Mercado público, rodoviária, sede do TRF-4, dois invadido pelo rio tão querido dos gaúchos. E, quanto acadêmicos em hidrologia, finalmente ouvidos, recomendaram às autoridades um plano de evacuação em diversos bairros da capital, para a eventualidade de "condições extremas", a realidade do risco de inundação em Porto Alegre. Em 2004, Guahua tem 72km de extensão, e na Região Metropolitana da capital vive quase 40% da população do estado. Ainda assim, sinal dos tempos ou de fim de mundo, difícil imaginar que algum governante trocasse um ingresso VIP para o show de Madonna por um

**Depois da
tragédia
no Rio Grande
do Sul, espera-se
que o país comece
a agir à luz
da realidade**



ANNELO

ARTIGO

Uma ponte com Israel

CLAUDIO
LOTTENBERG

Ser a favor de Israel não é ser contra os palestinos, e vice-versa. Em tempos de radicalização, como este, não existe o caminho do meio. O dilema é um paradigma de um desafio. Justamente porque, devemos dobrar nossos esforços para construir pontes alicerçadas em valores que deveriam ser universais. A Confederação Israelita do Brasil tem uma posição inabalável a favor da democracia, da liberdade e da solidariedade entre os povos. Somos guiados pela certeza de um futuro luminoso, e não pelo presente sombrio, marcado pelos ataques do Hamas, do Hezbollah e pela recente agressão iraniana, que lançou centenas de drones e de mísseis em direção a Israel.

Não há opção fora da convivência. É uma questão humana, ética, objetiva e racional. Há cerca de 7 milhões de israelenses e 4 milhões de palestinos habitando aquela região. Dados oficiais apontam o crescimento de ambas as populações nas últimas décadas. Não existe sinal de que uma ou outra pretenda ir embora. Logo, mais cedo ou mais tarde, a solução de dois Estados será inevitável. Mas, para isso, alguns pré-requisitos se impõem. A comoção causada pelas mortes e pelos dramas humanos é legítima e necessária, mas a análise do tema precisa contemplar também questões concretas.

A principal delas é: a criação de um Estado Palestino é justa. Mas que Estado será esse? Se depender do Hamas, uma ditadura religiosa, com a eliminação de Israel e de seus habitantes. Isso seria apenas o começo. O Hamas é, hoje, o maior inimigo dos palestinos que anseiam por uma pátria democrática, inclusiva e plural. É compreensível que tais afirmações, feitas por um judeu que apoia Israel, sejam recebidas com reservas.

O Hamas é, hoje
o maior inimigo
dos palestinos
que anseiam
por uma pátria
democrática,
inclusiva
e plural

com anti-imperialismo, mas, sim, com a ambição de criar o seu próprio império opressor, o que significaria a derrocada do modo de vida baseado na democracia e na liberdade.

Israelenses e palestinos que compartilham valores humanos têm um inimigo em comum, que precisa ser enfrentado. Ele se chama radicalismo e tem no Hamas um de seus principais representantes, fato reafirmado no assassinato de 1.200 pessoas, na violência contra mulheres e no sequestro de mais de 200 inocentes, atos que deflagram uma guerra que tem também os próprios palestinos como vítimas.

As condições para que o conflito iniciado pelo Hamas termine são simples e justas: a

assento no gabinete da crise climática. Assim é na biosfera que montamos, e não tende a melhorar. Com meio milhão de pessoas sem energia elétrica no Rio Grande do Sul, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, pelo menos discutiu "transição energética justa e inclusiva" com o Papa Francisco no Vaticano.

—O medo tem cheiro, da mesma forma que o amor —garante Margaret Atwood.

O conhecimento desde o nascimento, na batalha pela primeira lufada de ar, e com ele convivemos em suas muitas variantes até a hora da despedida. Em sua forma mais racional, ele é a resposta racional e desejável para a percepção de um perigo iminente — seja para fugir ou enfrentar algo, ele convida à ação. O medo neurótico conduz à paralisia, profetiza a pior das possibilidades, segundo o repositório do Dr. Freud, espalha incerteza. Após a tragédia da semana passada, espera-se que o país comece a agir à luz da realidade. Não deve ser impossível encontrar uma rota alternativa a nossa soberba — até porque o único poder capaz disso é, justamente, o ser humano.

BERNARDO
MELLO FRANCO

ogisbo.com.br/bernardo
Xbernardovf
bernardo@ogisbo.com.br



Notícias da Guanabara

Rio de Janeiro continua lindo.

Na segunda-feira, o governador Cláudio Castro anunciou que pode suspender o pagamento de salários dos servidores. O motivo é a crise financeira do estado, que ele escondeu na campanha à reeleição. "Caminha para isso", informou Castro sobre o possível calote aos funcionários. "Não agora, não em 2025. Talvez lá para o final de 2026", acrescentou. Quem avisa amigo é. Se o dinheiro não pingar na conta, ninguém pode dizer que foi peso de surpresa.

O Rio de Janeiro continuava sendo o comando da Secretaria de Habitação e de duas empresas públicas a indicados de Eduardo Cunha. O ex-deputado saiu da cidade porque a juíza Gabriela Hardt, ele mesmo, compadeceu-se de "sua idade e seu frágil estado de saúde". As condenações caíram, a doença surtiu, e Cunha voltou a praticar sua especialidade. Para adivinhar o que aconteceu na prefeitura, ver o histórico da Teler e do fundo de pensão da Cedeas.

Os chefeões do bicho abriram alas para os herdeiros no carnaval da Sapucaia. Gabriel David, de 26 anos, foi ungido o novo presidente da liga das escolas de samba. Nas redes sociais, diz trabalhar com "criatividade, inovação e boas pessoas". A pessoa a quem deve o cargo é seu pai: o capo Anísio Abraão David, o Anísio. O dono da Beija-Flora já foi preso ao menos seis vezes, acusado de múltiplos crimes além da jogatina.

Governador prevê calote, prefeito nomeia aliados de Cunha, PF indícia deputada ligada à milícia. E o Rio

vibra com a visita de Madonna

por envolvimento com as milícias. Os investigadores afirmam que ela usava o cargo para defender os interesses da quadrilha chefiada por Luis Antônio da Silva Braga, o Zinho. Lucinha chegou a ser afastada pela Justiça, mas os colegas derrubaram a decisão e devolveram seu mandato. Em mensagens anexadas ao inquérito, os milicianos chamam a parlamentar de "madrinha".

Um acusado de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro pode assumir vaga na Assembleia Legislativa. O designer Tiego Raimundo dos San-

designer. Nêgo Raimundo dos Santos Silva, conhecido como TH Joias, passou nove meses na cadeia. É amigo de funkeiros e boleiros como Neymar, que desfila com seus cordões de ouro no pescoço. A prisão não interrompeu a carreira do dublê de político e joalheiro de celebridades. Em 2022, TH recebeu 15.015 votos e virou suplente de deputado. Agora deve assumir a cadeira de Ogei de Paula Bai, que está dentro

A Alery realizou a sessão mais rápida da sua história. Na terça-feira, o deputado Pedro Brazão abriu e encerrou os trabalhos em apenas 14 segundos. Em seguida, mandou cortar os microfones e chispou do plenário. O objetivo foi evitar a instalação da CPI da Transparência, que preocupa o governo Castro. Coautor da manobra é irmão de Domingos e Chiquinho Brazão, preso sob acusação de mandar matar a vereadora Marielle Franco.

presença de Madonna enchem as praias cariocas. A previsão para este domingo é de sol escaldante, com máxima de 36°C à sombra.

 Claudio Lottenberg é presidente da Confederação Israelita do Brasil